

Notícias/News

EPIDEMIOLOGISTAS SE POSICIONAM CONTRA ARMAS NUCLEARES

Cerca de 1.000 epidemiologistas especializados na área de cardiologia, representantes de 67 países, manifestaram-se em apoio ao Apelo feito pela "International Physicians of Nuclear War", dirigido aos líderes de cinco nações que atualmente possuem armas nucleares. Este Apelo, a seguir apresentado, foi dirigido no sentido de que se termine com as armas nucleares, pelos malefícios que podem causar.

"A guerra nuclear tem sido chamada de epidemia final. Todos aqueles que têm dedicado sua vida aos trabalhos de epidemiologia e prevenção das doenças cardiovasculares — para criar uma base científica para prevenção de doenças epidêmicas nesse campo — estão profundamente preocupados com o contínuo crescimento das armas nucleares que podem levar a esta epidemia final. Nós que nos dedicamos à prevenção devemos fazer o que for humanamente possível para prevenir este holocausto".

Os epidemiologistas que apoiaram este Apelo são dos seguintes países:

África do Sul	Hungria	República Democrática
Argentina	Índia	Alemã
Austrália	Indonésia	República Federal
Austria	Inglaterra e País	Alemã
Barbados	de Gales	República Popular
Bélgica	Iogoslávia	da China
Brasil	Irlanda	República Soviética
Bulgária	Israel	Rumênia
Canadá	Itália	Sudão
Colômbia	Japão	Suriname
Coréia	Kenia	Suécia
Cuba	Kuwait	Suíça
Dinamarca	Libéria	Síria
Escócia	Malta	Tanzânia
Espanha	México	Tasmânia
Estados Unidos da	Moçambique	Tchecoslováquia
América	Nepal	Tailândia
Etiópia	Nigéria	Trinidad
Filipinas	Noruega	Tunísia
Finlândia	Nova Zelândia	Turquia
França	Papua — Nova Guiné	Uganda
Grécia	Paquistão	Zaire
Holanda	Polónia	Zâmbia
Hong Kong	Portugal	Zimbábue

PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA EM HANSENÍASE

As Áreas de Dermatologia Sanitária e de Estatística do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo estão iniciando o desenvolvimento, em colaboração com o Département d'Epidémiologie de l'École de Santé Publique de l'Université Catholique de Louvain (Centro de Referência da OMS para Epidemiologia da Hanseníase), de uma linha de pesquisa epidemiológica que se realizará utilizando dados provenientes dos Arquivos de Hanseníase da Divisão de Hansenologia e Dermatologia Sanitária do Instituto de Saúde da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

Neste trabalho, objetiva-se a aplicação de metodologia epidemiológica analítica habitualmente utilizada em moléstias crônico-degenerativas (estudos de coortes, casos-controle, etc.), para melhor conhecimento do quadro epidemiológico da hanseníase em nosso meio.

Alguns resultados preliminares deste trabalho, como por exemplo a análise da tendência temporal num período de 50 anos (1931 a 1980) de algumas variáveis como a idade do paciente no diagnóstico, a idade do paciente no óbito e o tempo de duração da doença antes do diagnóstico foram apresentados no II Congresso de Hansenologia dos Países Endêmicos, realizado em Carville, Estados Unidos, em dezembro de 1985.